

A INSERÇÃO DO ENSINO DE PIANO EM GRUPO NO BRASIL: EPISÓDIOS MARCANTES

Ana Paula T. Reinoso
UNIRIO

Mestrado em Musicologia
SIMPOM: Subárea de Musicologia

Resumo: O formato de ensino de piano em grupo (EPG) apresentou grande desenvolvimento nos Estados- Unidos ao longo do século XX. Uma série de aspectos positivos propiciados pelo EPG implicou sua expansão para outros países. No Brasil, o EPG foi inserido em meados da década de 1970. Um grande projeto de pesquisa de autoria da Profa. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves foi aprovado, tendo por objeto o estudo das técnicas, procedimentos e estratégias de ensino de piano em grupo. Congressos e seminários sobre esta forma de ensino começaram a ser realizados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Robert Pace (1924-2010) e Louise Bianchi (1914-1998), professores americanos, vieram ao país para ensinar a “moderna” pedagogia do piano nos EUA. O primeiro laboratório de teclados eletrônicos da América do Sul foi construído na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Um curso de especialização em piano em grupo Pós-graduação *Lato Senso* foi realizado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diversos cursos de extensão para formação de professores foram oferecidos por todo o país. Este artigo buscou destacar quatro dos episódios marcantes na história do EPG no país, ocorridos na Escola de Música da UFRJ e na UNIRIO. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica e consulta a sites especializados, fundamentou-se em entrevistas realizadas com alguns professores que utilizam ou já utilizaram este formato de ensino nas suas práticas de ensino do instrumento. Atualmente, o EPG é adotado no curso de graduação em música de diversas universidades brasileiras.

Palavras-chave: Ensino de Piano em Grupo (EPG); Brasil; História.

The Implementation of Group Piano Teaching in Brazil: outstanding episodes

Abstract: Group Piano Teaching (GPT) showed great development in the United States throughout the twentieth century. A number of positive aspects provided by the GPT led its expansion to other countries. In Brazil, the GPT was inserted in the mid-1970s. A major research project authored by Prof. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves was approved, with the objective to study the techniques, procedures and strategies of Group Piano Teaching. Conferences and seminars on this form of teaching began to be held in the cities of Rio de Janeiro and Sao Paulo. Robert Pace (1924-2010) and Louise Bianchi, american teachers, came to the country to teach about the "modern" piano pedagogy in the U.S.. In the same period, the first laboratory of electronic keyboards in South America was built at the Federal University of Rio de Janeiro state (UNIRIO). A specialized course in piano group Postgraduate *Lato Senso* was held in the School of Music at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and several extension courses for teacher training were offered throughout the country. This article aimed to present an account of four of the salient facts in the history of GPT in Brazil, occurred at the Music School of the UFRJ and UNIRIO. To this end, besides quoting relevant bibliography and consultation with specialized sites, interviews were conducted with some teachers who use or have used this format in their teaching of the instrument. It was noted that the GPT is now adopted in the undergraduate degree in music from various universities.

Keywords: Group Piano Teaching (GPT); Brazil; History

1. Introdução do EPG no Brasil

Ao longo do século XX, o número de cursos, pesquisas e materiais escritos sobre o ensino de piano em grupo (EPG) cresceu significativamente nos Estados-Unidos. Totalizando mais de um século de prática nos EUA, a verificação da quantidade de aspectos positivos que este formato de ensino pode proporcionar ao aprendizado dos alunos impulsionou sua expansão para outros países.

No Brasil, a introdução do EPG ocorreu nas décadas de 1970-1980. Em 1976, a Profa. Abgail Rodrigues Silva¹ ofereceu em São Paulo um curso sobre o método de ensino de piano do professor Robert Pace (1924-2010)². Nele inscreveu-se a Profa. Maria José Michalski³ (GONÇALVES, 2011a) a qual, ao terminá-lo, portando o título de “Professora Pace- Nível 1”, trouxe o modelo para a Escola de Música Villa-Lobos, no Rio de Janeiro, onde trabalhava (GONÇALVES, 2011a). Um dos princípios do método americano é o aprendizado em grupo em que “os estudantes podem aprender uns com os outros bem como com o professor” (Lovison, 2011)⁴.

Em janeiro de 1977, Pace (1961), acompanhado de sua assistente, Sister Marion Verhaalen, esteve na cidade de São Paulo para apresentar o I Congresso de Professores de Piano sobre o Método Contemporâneo de Piano em Grupo Robert Pace.⁵ Nesse, a Profa. Michalski concluiu o curso referente ao “Nível 2” do método (Gonçalves, 2011a). Dando continuidade ao trabalho realizado no Congresso, a Profa. Abgail Silva ministrou alguns cursos sobre o mesmo método, sempre organizados por níveis, em consonância com os livros da série.

Nesse período, um movimento em prol do ensino de piano em grupo (EPG) estava em andamento na Escola de Música da UFRJ. Iniciava-se uma nova etapa na pedagogia do piano no Brasil.

¹ A Profa. Abgail R. Silva diplomou-se professora de piano pelo Conservatório Musical de Lins, São Paulo, em 1954 e formou-se em Educação Artística e Licenciatura plena com Habilitação em Música pela Faculdade Paulista de Música, São Paulo, em 1974; especializou-se em Didática do Ensino de Piano em Grupo com Robert Pace na *Columbia University, New York*, EUA (1973-1975). Para mais informações consultar <<http://profabigail.com.br/index2.php>>.

² Robert Pace (1924-2010) é autor do método *Music for Piano* (1961) (Música para Piano, tradução da autora).

³ A Profa. Maria José Michalski é educadora musical, musicoterapeuta e psicoterapeuta. Atualmente leciona na Escola de Música Villa-Lobos, Rio de Janeiro.

⁴ (...) students can learn from each other as well as from the teacher.

⁵ Na década de 1980, Pace voltou ao Brasil para ministrar um curso sobre seu método de piano, no Conservatório Brasileiro de Música (CBM), no Rio de Janeiro.

2. Episódios marcantes

Foi na cidade do Rio de Janeiro que ocorreram alguns fatos determinantes para a disseminação do formato do ensino de piano em grupo no país.

2.1 *O projeto de pesquisa da Profa. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves*

Em dezembro de 1976, Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves⁶, à época professora adjunta de piano na Escola de Música da UFRJ, obteve a aprovação de seu projeto de pesquisa “O Ensino de Piano em Grupo – nova abordagem de ensino do instrumento”⁷ cujo objetivo era o “estabelecimento de critérios de avaliação da nova abordagem de ensino de piano e da oportunidade da implementação do EPG em nosso sistema de ensino” (Gonçalves, 1983, p.3). Desenvolvida inicialmente na UFRJ no ano de 1977, a pesquisa foi concluída na UNIRIO, em 1983.

O primeiro ano de realização do projeto -1977- foi dedicado à pesquisa bibliográfica, concluindo Gonçalves (1978) que “a abordagem de ensino de piano em grupo é uma contribuição nitidamente norte-americana ao campo da Pedagogia do Piano.” (p. 2). Para aprofundar sua pesquisa, Gonçalves (2011b) inscreveu-se no “*Brazilian Lecturer/Researcher Program*” da *Fulbright Comission*⁸ buscando a concessão de uma bolsa para estudar os procedimentos de ensino de piano em grupo utilizados pelos professores americanos nos Estados- Unidos. Em 1978, a bolsa lhe foi concedida (GONÇALVES, 2011b).

O roteiro de sua pesquisa incluiu o aprofundamento da pesquisa bibliográfica, que foi realizado na Biblioteca do Congresso, em Washington, entre 3 e 8 de julho de 1978, e a participação em cursos e estágios com professores que utilizavam o formato de EPG em diferentes instituições dos Estados Unidos, dentre eles James Lyke (1974)⁹, Louise Bianchi (1974)¹⁰ e Robert Pace (1961). Só então Gonçalves pôde ter acesso às obras de J.B. Logier (1777-1846), de Calvin Cady (1851-1928), e da maioria dos pioneiros da Pedagogia do Piano em Grupo naquele país (GONÇALVES, 1983).

Todas estas experiências garantiram a Gonçalves o conhecimento dos procedimentos e estratégias de ensino peculiares a excelentes professores de EPG nos EUA, levando-a a

⁶ A Profa. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves diplomou-se Professora de Piano, em 1943, na UFRJ e começou a lecionar na mesma instituição na década de 1950.

⁷ Aprovação do Projeto publicada no Bol. UFRJ Vol.28, n.53 de 30/12/76.

⁸ Comissão que promove o intercâmbio cultural entre pesquisadores, educadores, alunos e profissionais dos Estados Unidos e de outros países.

⁹ James Lyke é co-autor do livro *Keyboard Musicianship* (1974), (Musicalidade ao Teclado, tradução da autora), o qual é direcionado para o EPG na graduação.

¹⁰ Louise Bianchi é coautora do método de ensino de piano denominado *Music Pathways* (1974) (Caminhos da Música, tradução da autora).

afirmar que “havia mesmo uma espetacular metodologia – realmente método, realmente música - e ainda, de quebra, uma excelente dose de ‘como ensinar a tocar piano a iniciantes.’” (GONÇALVES, 2011a). Acrescenta Gonçalves (1983) que “o processo ensino/aprendizagem é enriquecido pela variedade de idéias e respostas [dos alunos] que são o fruto da interação e dinâmica do grupo” (p. 23).

2.2 O Curso de Especialização em Piano em Grupo Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ao retornar ao Brasil, em 1978, convencida de que a implantação do EPG em nosso sistema de ensino era “não somente oportuna como altamente necessária” (GONÇALVES, 1978), Gonçalves apresentou ao Conselho de Ensino de Pós-Graduação (CEPG) da Escola de Música da UFRJ, o projeto para realizar um novo curso: Curso de Especialização em Piano em Grupo Pós-Graduação *Lato Sensu*, cujo objetivo era “proporcionar a graduados em Piano, especialização nas modernas técnicas, procedimentos e estratégias de ensino de piano em grupo, abrindo campo para aplicação desta nova abordagem de ensino em nossa comunidade.” (GONÇALVES, 1979).

Aprovado pelo CEPG, em 09 de março de 1979, o curso teve duração de dois anos, tendo sido iniciado em 06 de agosto de 1979 e concluído em 27 de junho de 1981 (Gonçalves, 1979). No programa do curso constavam as seguintes disciplinas: Educação Musical através do teclado (90h/aula); Métodos e Materiais de EPG I (90h/aula); Métodos e Materiais de EPG II (45h/aula); Prática de Ensino de Piano I (45h/aula); Prática de Ensino de Piano II (90h/aula); e elaboração de monografia (GONÇALVES, 1979). Todas as disciplinas foram ministradas por Gonçalves.

O curso gerou algumas classes experimentais de EPG: para crianças, para adultos não musicalizados e para alunos do curso de graduação, Bacharelado em Piano ou Licenciatura (Entrevista concedida por Gonçalves à autora em junho de 2011). Estas turmas funcionavam como laboratório pedagógico para alunos do Curso de Especialização, que puderam realizar estágios de observação, de ensino supervisionado e de ensino independente. Da turma dos alunos de graduação participaram Diana Santiago, Fernando Ariani, Helena Maria de Vasconcelos e Vera Lucia Padilha de Barros, segundo Gonçalves (1981, p.17). Afirma Santiago (entrevista concedida à autora em janeiro de 2012) que “eu era a aluna, na verdade, prática. Elas davam aula pra mim, aprendiam as técnicas comigo e com os colegas. Era um grupo pra isso”.

Diante da ausência de material escrito em língua portuguesa, afirmou Gonçalves que as alunas do curso optaram por utilizar a série *Music Pathways* (1974), de Louise Bianchi e

The Music Tree, de Frances Clark (1973) (Entrevista concedida pela Profa. Gonçalves à autora em junho de 2011b). Mas, para viabilizar a utilização desse material, Gonçalves colava a tradução dos textos literários em “tripinhas”. Afirma Gonçalves (2011a) que “essas ‘tripinhas’ constituíram um elemento tragicômico, em nossas primeiras classes experimentais”.

Das doze alunas matriculadas no Curso de Especialização (GONÇALVES, 1983, p. 42-d), apenas seis concluíram, e, conforme previa o programa, cada uma escreveu uma monografia ao final, que, de acordo com Gonçalves (2011a), representam os primeiros textos escritos em português sobre o formato do EPG.¹¹

No segundo semestre do curso, em 1980, Gonçalves propôs ao CEPG a realização de um seminário sobre a “Moderna Pedagogia do Piano nos EUA”. Autorizado, Gonçalves fez o convite à Profa. Louise Bianchi. No mesmo ano, o evento ocorreu entre 28 de julho e 8 de agosto (GONÇALVES, 1983, p. 41-b), com a participação da Profa. Bianchi e mais de 70 alunos inscritos, vindos de todas as partes do Brasil (GONÇALVES, 1980, p.30), dentre os quais a Profa. Diana Santiago (2012).

2.3 *O Laboratório de Teclados Eletrônicos na UNIRIO*

No ano de 1982, a pedido do então reitor da UNIRIO, Prof. Guilherme de Figueiredo, a professora foi cedida ao Instituto Villa-Lobos, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, onde pôde concluir sua pesquisa e levar adiante “os trabalhos com uma classe experimental que tivera início na Escola de Música da UFRJ.” (GONÇALVES, 2011b).

Nesse período, o Prof. Silvio Merhy, então Chefe do Departamento de Música Instrumental do Curso de Música da UNIRIO, apoiou a realização do projeto do EPG. Gonçalves, com a colaboração de Merhy, obteve a aprovação do projeto intitulado “Música através do Piano- Prática de Habilidades Funcionais no uso do teclado como alternativa didática”. Como decorrência das pesquisas, instalou-se um laboratório de teclados eletrônicos para o Curso de Música, composto por quatro teclados eletrônicos e um piano acústico (Gonçalves e Merhy, 1986). O laboratório de teclados/pianos eletrônicos é uma das condições necessárias para a prática do EPG (REINOSO, 2012).

Segundo Gonçalves, à época, nenhum outro curso de graduação em música na América do Sul dispunha de um laboratório de piano em grupo, como o da UNIRIO

¹¹ As alunas foram: Denise Voigt Kallas, Daisy Lucia Gomes de Oliveira, Iza Maria Lima de Castilho, Maria Bernadete Berno Bastos, Regina Coelli Azevedo de Vasconcelos e Maria Tereza Trinckquel (Gonçalves, 1983, Relatório de Conclusão da Pesquisa, p. 42-d). O acesso aos textos escritos pelas mesmas foi disponibilizado pela Profa. Gonçalves.

(GONÇALVES, 2011b). Segundo Merhy (entrevista concedida à autora em julho de 2011)¹², hoje o laboratório dispõe de 1 clavinova, 12 teclados, 1 piano acústico, um controlador, um projetor multimídia e tela.

2.4 *Os Cursos de Extensão para professores*

Com o fim de disseminar o “novo”¹³ modo de ensino e possibilitar a realização periódica de cursos de aperfeiçoamento para professores de piano do Brasil, Gonçalves (1983) promoveu “Cursos de Extensão para Professores de Piano” por todo o Brasil¹⁴.

O primeiro desses cursos ocorreu em julho de 1982, na UNIRIO, tendo sido ministrado pelos Profs. Gonçalves, Merhy, Michalski e pela estudante Jane Borges de Oliveira. Nele podiam inscrever-se alunos formados ou ainda inscritos nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Piano¹⁵.

Os outros cursos ocorreram na Universidade Federal do Pará, em 1985; na Escola de Música e Belas Artes do Paraná- EMBAP, em 1986 e 1988; Escola de Música de Brasília, em 1988; na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)/SP, em 1989; na Escola de Música da UFRJ, em 1992; além de outros realizados na cidade de São João del Rey/MG, em 1987; Toledo/PR, em 1989; Maringá, em 1988 e 1991; Montenegro/RS, em 1991, 1992 e 1993; e Espírito Santo, em 1992.

A disseminação do EPG em diversos estados do Brasil contribuiu para que o modelo fosse, aos poucos, introduzido no programa dos cursos de música de diversas universidades públicas brasileiras, dentre estas: Universidade Federal da Bahia (UFBA), do Ceará (UFC), do Espírito Santo (UFES), de Goiás (UFG), de Ouro Preto (UFOP), do Paraná (UFPR), do Rio Grande do Norte (UFRN), do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP) (REINOSO, 2012). Observou-se que muitas destas universidades públicas estão situadas nos estados onde foram realizados aqueles cursos de extensão nas décadas de 80 e 90. No Rio de Janeiro, contudo, o EPG não é adotado no curso de música da UFRJ, e, na

¹² De acordo com Merhy (2012), o laboratório está sendo reformado e receberá 12 instrumentos da marca Roland ainda este ano.

¹³ O formato do EPG era novo no Brasil, mas não em outros países. As primeiras experiências com o EPG datam de 1815, e foram realizados por J.B.Logier, em Dublin, Irlanda (LOGIER, 1818).

¹⁴ Afirma Merhy (entrevista concedida à autora em 1 de julho de 2011) que os cursos de extensão realizados em outros estados do Brasil foram financiados pela Funarte. Contudo, a Profa. Gonçalves, nas entrevistas concedidas à autora, não confirmou a informação. Entrou-se em contato com a arquivista da Funarte que tampouco encontrou algum projeto com aquela finalidade.

¹⁵ Todas as informações referentes aos cursos de extensão foram disponibilizadas diretamente pela Profa. Gonçalves.

UNIRIO, o laboratório de teclados/pianos eletrônicos é utilizado para lecionar a disciplina Harmonia de Teclado (REINOSO, 2012).

3. Conclusão

A aprovação do projeto de pesquisa da autoria da Profa. Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves, em 1976, para estudar o formato de ensino de piano em grupo; a realização do primeiro, e único, Curso de Especialização em Piano em Grupo Pós-Graduação *Lato Senso*, de 1979 a 1981; somados à construção do primeiro laboratório de teclados eletrônicos numa instituição de ensino superior e ao oferecimento de cursos de extensão para formação de professores - ambos ocorridos na década de 1980 –, representaram fatos marcantes na história do EPG no Brasil e contribuíram para a disseminação deste formato de ensino no país. Embora grande parte destes episódios tenha ocorrido na Escola de Música da UFRJ e na UNIRIO, hoje apenas esta última instituição dispõe de um laboratório de teclados eletrônicos cuja utilização, no entanto, está restrita à disciplina Harmonia de Teclado.

Referências

Material impresso

BIANCHI, Louise; FREEMAN, Olson, Lynn; BLICKENSTAFF, Marvin *Music Pathways*. New York: Carl Fisher Inc., 1974.

CLARK, Frances; GOSS, Louise; HOLLAND, Sam. *The Music Tree*. [s.l]: Summy-Birchard Inc., 1973.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. *Relatório de Atividades de Pesquisa de 1977*. Rio de Janeiro: [s.e], 1977.

_____ *Relatório de Atividades de Pesquisa de 1978*. Rio de Janeiro: [s.e], 1978.

_____ *Relatório de Atividades de Pesquisa de 1979*. Rio de Janeiro: [s.e], 1979.

_____ *Relatório de Atividades de Pesquisa de 1980*. Rio de Janeiro: [s.e], 1980.

_____ *Relatório de Atividades de Pesquisa de 1981*. Rio de Janeiro: [s.e], 1981.

_____ *Relatório de Conclusão de Pesquisa*. 1983. Rio de Janeiro: [s.e], 1983.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; MERHY, Silvio Augusto. Música através do piano - Prática das habilidades funcionais no uso do teclado como alternativa didática. IN: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA. 1985. Minas Gerais. *Anais*. São João Del Rey, Minas Gerais: UFMG, 1986, pp.223-245.

LOGIER, J.B. *An Authentic Account of the Examination of Pupils Instructed in the new system of Music Education*. London: R.Hunter, 1818a;

LYKE, James. *Keyboard Musicianship*. Champaign: Stipes, 1974.

PACE, Robert. *Music for Piano*. [s.l]: Lee Roberts Music Publications: 1961.

REINOSO, Ana Paula. *O ensino de piano em grupo em universidades brasileiras*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música. UNIRIO, 2012.

Internet

GONÇALVES, Maria de Lourdes. Maria José Michalski, uma das pioneiras do EPG no Brasil. Disponível em: < <http://www.pianoemgrupo.mus.br/mariajose.htm> > Acesso em: maio de 2011a.

LOVISON, Julie. *Dr. Robert Pace Method of piano instruction*. Disponível em < <http://www.renoweb.net/LSMS/pace.html> > Acesso em: julho de 2011.

Sites consultados

<http://www.pianoemgrupo.mus.br/index.htm>

<http://www.profabigail.com.br/index2.php>

Entrevistas

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. Entrevistas realizadas na casa da Profa. Gonçalves. Rio de Janeiro, 2011b. Gravadas em MD (292 mim).

MERHY, Silvio. Entrevista realizada na casa do Prof. Merhy. Rio de Janeiro, 2011. Gravado em MD (43 min).

_____. Entrevista realizada por skype. Rio de Janeiro, 2012. Gravado em MP3 (71 min).

SANTIAGO, Diana. Entrevista realizada por skype. Rio de Janeiro, 2012. Gravada em MP3 (46 min).